



Palmeirim VI 1602- Carta

Fac-símile

[27r/a]

De Palmeirim de Inglaterra.

Fo. 27

hum corte affaz conueniente pera sua tristeza, porq̃ húa noite (sem saber por onde entrara) vio diante de si no seu apolento húa donzella que metendolhe húa carta na mão lhe deixou hum lio com húas armas. Quis o Principe Vasperaldo não pouco admirado, perguntarlhe quem a mandaua , mas vio que desaparecera ao instante, então abrindo a carta vio que era de sua grande amiga a fabia Medea , que lida por elle assi dizia.

Carta da fabia Medea pera o Principe de Tracia Vasperaldo.

SE as cousas pello alto senhor ordenadas, valeroso Principe, não podem preuerterse ; nem falar em nada: não parece rezão que a quem elle doctou de hum juizo tam claro, falte o deuido conhecimento, pera tomar a preserua aduersidade, como mimo de sua mão: pois em fim aos seus mais que ridos seruos tem elle por costume prouar con semelhantes occasiões , para que com o sufrimento dellas possaõ mais merecer , & porque pera vossa consolação bastão estas poucas palavras, conuem que tanto que esta virde armado das armas que vos dara a minha donzella, vos partais de Constantinopla, que assi he necessario ao descanso vosso. *Medea.*

Não puderão ao Principe Vasperaldo fazerlhe ao presente mayor bê que abrir lhe caminho para se ausentar da corte , onde então tudo lhe era tam triste, como em outro tempo alegre. Tirou ao instante as armas do lio , & vio que erão todas negras sem mistura de outra cor , no escudo em campo da propria sorte hús ceos muito escuros, & medonhos sem luz alguma, & esta letra.

*Sem luz medonhos, e tristes,
Sentem a dor que me vem,
De perder o que em si som.*

ERÃO as armas, & diuisa bem conformes ao tempo que lhe viera, em quanto se armava dellas, mandou a hum escudeiro q̃ lhe cellasse hum cauallo que por acertar com tudo o mais quis que fosse murzello, fello elle assi , baixou despois de armado ao patio, & caualgando nelle se partio tam encubertamente de Constantinopla que não foi de ninguem sentido. Ao outro dia pella menhaã se soube logo do escudeiro sua partida que sobre a morte da Princeza Gridonia acrecetuõ mayor tristeza . Logo se partirão em seu seguimento o Principe Primalião, Pauorante, & Almourol, & ainda quiserão fazer o mesmo o Principe Florendos, & elRey Dramusando se o Emperador lho consentira. A noua da morte da Princeza Gridonia , & partida do Principe Vasperaldo se deuulgou por todos os Reynos da Christandade, onde foi igualmente sentida em especial na grã Bretanha, & Tracia, logo todos os Principes amigos de Vasperaldo se partirão de seus Reynos tornado de nouo aos trabalhos das armas. Da grã Bretanha se partio o Principe Dõ Duardos deixando na corte grãde tristeza, quise-rao acompanhar seu pay o sobre todos famoso Palmeirim de Inglaterra, mas não lho cõsentio elRey Dõ Duardos, q̃ ja então parecia licito q̃ descansasse. De Mosopotamia partio o Principe Laudimãte de Tracia cõ a soberana Princeza Claridarda q̃ de nenhũa feição o quis deixar. De Espanha o Principe Recindos. De Alemanha o Emperador Trineo, & finalmete todos os Principes de q̃ nesta chronica se faz menção se partirão em busca do Principe Vasperaldo,

Dd 3 julgan-

Edição paleográfica

[27r/a] *Carta da fabia Medea pera o Principe de Tracia Vasperaldo/*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Se as coufas pello alto senhor ordenadas, valeroso Príncipe, não podem preuerterse, nem faltar em nada, não parece rezão que a quem elle doctou de um juizo tam claro, falte o deuido conhecimento, pera tomar a presente aduersidade, como mimo de sua mão: pois em fim aos seus mais queridos seruos tem elle por coftume prouar com semelhantes occasiões, para que com o sufrimento dellas possaõ mais merecer, & porque pera vossa consolação bastão estas poucas palauras, conuem que tanto que esta virdes armado das armas que vos dara a minha donzella, vos partais de Constantinopla, que allí he necessario ao descanso voffo.
Medea.

Edição crítica

[27r/a] Carta da sábia Medea pera o Príncipe de Trácia, Vasperaldo:

Se as cousas pelo alto Senhor ordenadas, valeroso príncipe, não podem preverter-se nem faltar em nada, não parece rezão que a quem ele dotou de um juízo tão claro, falte o devido conhecimento pera tomar a presente adversidade como mimo de sua mão, pois enfim aos seus mais queridos servos tem ele por costume provar com semelhantes ocasiões para que com o sufrimento delas possam mais merecer. E porque pera vossa consolação bastam estas poucas palavras, convém que tanto que esta virdes, armado das armas que vos dará a minha donzela, vos partais de Constantinopla, que assi é necessário ao descanso vosso.

Medea.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): cartas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.